

SESSÕES DO PLENÁRIO

49ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Neusa Lula Cadore comunicando que, por necessitar acompanhar sua genitora em tratamento de saúde fora do Estado da Bahia, estará ausente das Sessões no período de 08 à 12/06/2018.

O Sr. Targino Machado:- Comunicação inadiável, por gentileza, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só, deputado.

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 34ª, 35ª, 36ª, 37ª, 38ª e 39ª especiais, realizadas, respectivamente, em 24 e 30 de maio e 4 e 6 de junho de 2018;

Termos de Abertura de 28, 29 e 30 de maio de 2018; 46^a, 47^a e 48^a ordinárias, realizadas, respectivamente, em 4, 5 e 6 de junho 2018; e 9^a extraordinária, realizada em 5 de junho de 2018.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Comunicação inadiável, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, através deste expediente de comunicação inadiável, quero trazer a esta Casa uma nota triste, lamentável.

De forma recorrente, Sr. Presidente, tenho trazido a este Plenário notícias de corrupção e desmandos na Secretaria da Segurança Pública da Bahia, associados à má gestão e incompetência do secretário Maurício Teles Barbosa, que tem-se mostrado incompetente para gerir secretaria tão importante quanto essa.

(Um deputado se manifesta fora do microfone.)

Deputado, se V. Ex.^a me der licença, eu agradeço.

Apesar das nossas denúncias e da verdadeira guerra civil a que estamos submetidos, isso caracterizado por tanta violência na Bahia que nos coloca, nos últimos anos, como o estado mais violento do país, apesar de tudo isso o governador Rui Costa se mantém silente, mantém-se calado, sem dar satisfação à sociedade baiana, e gastando o dinheiro dos nossos impostos com propaganda enganosa, na tentativa de continuar ludibriando a nossa população, a população da Bahia.

Não há, não existe um local seguro nesta Bahia para se viver, para morar, com exceção, é claro, do Palácio de Ondina, onde mora S. Ex.^a, o governador Rui Costa. Pois aquele palácio onde mora o governador dispõe de um batalhão da Polícia Militar, da Casa Militar, com mais de 100 policiais, para dar segurança ao Ex.^{mo} Sr. Governador, sua esposa e filho.

E nós, outros baianos comuns, que pagamos nossos impostos para, inclusive, dar-lhe essa mordomia, Sr. Governador, como ficamos? Sem direito a ir e vir livremente, correndo de bandidos, correndo de roubos, correndo de ladrão, correndo de assaltos, correndo de balas e correndo até, às vezes, a procura de policiais, que estão escassos nas ruas, nas vias públicas.

Chegamos a um ponto insuportável de insegurança pública que nem mesmo os operadores da nossa segurança, os policiais civis e militares, estão seguros, pois têm eles, ao longo dos últimos anos, se transformado em alvos fáceis, em alvos preferenciais do crime. Um estado, Sr. Presidente, que não tem condição sequer de dar segurança aos seus operadores da segurança pública é um estado falido, é um governo incompetente, é um governo acabado.

Os números da segurança pública na Bahia são conhecidos e alarmantes. Esse fim de semana foi de guerra, quase 30 mortes em Salvador e Região Metropolitana.

Avisei, Sr. Governador, diversas vezes, através da imprensa da Bahia, através deste Plenário, a V. Ex.^a o que está acontecendo na segurança pública da Bahia e o que estava por vir.

Nenhuma providência é tomada pelo governador, nem mesmo a de afastar de uma pasta tão importante um secretário que só tem trazido para a segurança pública da Bahia resultados negativos! E ele mantém esse secretário, os governos do PT mantêm esse secretário aí por mais de 7 anos.

Por fim, infelizmente, na madrugada de domingo ocorreu algo inimaginável: um policial militar que tem como mister e desiderato tomar conta das nossas famílias, foi torturado e morto cruelmente, com requintes de sadismo: o cabo PM Gustavo Gonzaga da Silva, para quem eu peço, neste momento, 1 minuto de silêncio antes que termine o nosso pronunciamento, Sr. Presidente.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

O Sr. Targino Machado:- Quero, Sr. Presidente, solidarizar-me com a família, mas não é com a família do cabo Gustavo Gonzaga da Silva, é com a família baiana, porque, na verdade, perdemos todos nós.

E quero dizer ao meu colega, deputado Soldado Prisco, que eu, ao tomar conhecimento desse fato, vim aos prantos, porque chorei não pela família enlutada, mas chorei por uma sociedade que se encontra à toa, abandonada, que é a sociedade baiana.

Imaginem, senhores, aquele que tinha como mister nos dar segurança foi torturado, dele retirados, ainda vivo, as orelhas, os olhos, a mandíbula, e teve as suas vísceras abertas, o seu corpo eviscerado.

Oh, meu Deus, misericórdia! Oh, meu Deus, compaixão! Porque o fim do mundo.... Eu nunca acreditei em fim de mundo, mas eu acho que o fim do mundo está próximo, que nós vamos acabar como Sodoma e Gomorra, que só vai sobrar o cheiro de enxofre, porque esta sociedade está perdida.

Mas não posso deixar de dizer que cabe a S. Ex.^a, o governador, a obrigação de zelar, de cuidar da nossa segurança. E que a Bahia se transformou no estado mais violento do país, com mais de 7 mil homicídios por ano, com mais de 20 assassinatos, mais de 20 mortes por dia, Soldado Prisco. Isso é um absurdo! A nossa sociedade,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o nosso tecido social está esgarçado pelo crime, pela falta de amor.

Quero concluir a minha fala dizendo que o que está faltando em nossa sociedade de hoje não é só governo, está faltando amor, está faltando nós apresentarmos as nossas criancinhas a Deus, nós compreendermos que, para ser cristão, precisamos ter dois fundamentos mais importantes na nossa vida: amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmo.

Sr. Presidente, eu poderia pedir a V. Ex.^a que descontasse do meu tempo 1 minuto de silêncio, mas não o faço, para que esse minuto fique incorporado aos Anais desta Casa, ao nosso pronunciamento e que fique sobremaneira, representando um marco e que as autoridades tomem juízo, vergonha e se compenetrem que é o seu papel e que não permitam que mais família nenhuma, que pai nenhum mais precise prantear os seus entes queridos pela falta de segurança pública que se instalou na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Eu esperava que esta Casa hoje estivesse com todas as cadeiras ocupadas e não posso deixar de trazer novamente o meu protesto, porque que os outros não se sensibilizem com a dor doída da nossa sociedade, mas esta Casa tinha a obrigação de se sensibilizar, porque esta Casa aqui é um Poder de representação. Nós não estamos aqui para representar os nossos sentimentos.

Eu não estou aqui para trazer o meu sentimento pessoal. Eu estou aqui para trazer o sentimento de 67.573 pessoas que me deram o voto de confiança, me deram a representação popular. E eu fico profundamente triste em ver que nem mesmo uma tortura bárbara que aconteceu no final da semana passada, nem mesmo 29 homicídios em Salvador e Região Metropolitana são capazes de sensibilizar esta Casa que, além de preguiçosa, tem se revelado sem sentimento. Aliás, eu acho que o que está tomando conta desta Casa são os sentimentos de conveniência e oportunidade, infelizmente.

E que não se venha dizer que não estava aqui no Plenário porque estava trabalhando nas comissões, porque estava nisso, estava naquilo, não é? Está faltando vergonha na cara! Eu quero aproveitar, Sr. Presidente e pedir licença a V. Ex.^a para ler um texto que recebi através do *Whatsapp*.

Permitam-me a leitura. (Lê):- “A nossa cortina está sendo rasgada” é o título.

“As forças de segurança pública são a cortina de proteção da sociedade para a manutenção da ordem pública. A segurança da comunidade e o estabelecimento do nosso tão requerido estado democrático de direito. Acontece que por conta da inércia e incompetência dos governos em todas as suas esferas federal e estadual, essa cortina de proteção, por vezes, tem sido rasgada. Essa mesma cortina é o que separa e protege a população da criminalidade.

Esta semana mais 2 guerreiros se foram. Vítimas da violência brutal e covarde, vítimas da falta de políticas públicas no combate à violência, vítimas de um judiciário falido e da falta de legislações duras que possam intimidar os criminosos. A Bahia registra dados alarmantes de um dos estados com maior número de mortes violentas no país – e continua... aonde iremos chegar? Cadê o Ministério Público? Cadê o Poder Judiciário? Cadê os órgãos de proteção dos direitos humanos?”

Eu faço um parêntese para dizer: (direitos humanos que, infelizmente, só socorre os bandidos quando tombam na mão daqueles que têm o papel de nos proteger. Mas não existe direitos humanos quando vemos tombar aqueles que deveriam ser tratados como nossos heróis, que protegem a mim, a nós, aos nossos filhos, aos filhos dos nossos filhos. Para esses, não existe direitos humanos.) Fecho o parêntese.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

“Cadê a mídia que não noticiou a morte violenta dos policiais militares Da Hora e do Cabo Gonzaga? Este último sendo torturado e arrancado dele o coração, como divulgaram o caso da vereadora Marielle? Estamos em luto, vereador de Jequié, soldado Gilvan, presidente da Comissão de Justiça da Câmara Municipal e vice-presidente da Associação de Praças da Polícia e Bombeiros Militar da Bahia.”

Eu quero ter o prazer de deixar consignado, nos Anais desta Casa, o sentimento de indignação desse policial.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro aqui, nas Galerias, as presenças do ex-vereador Genésio Serafim e do advogado Antônio Augusto Graça Leão.

Com a palavra o nobre deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, colegas aqui presentes, plenária também aqui presente, quero falar aqui, Sr. Presidente, com uma dor muito profunda não apenas pela morte do soldado Gonzaga, do cabo Gonzaga, como também de vários policiais que foram assassinados este ano. Mas o caso de sábado à noite, de madrugada nos leva a refletir: que Bahia é essa? Que violência é essa contra os servidores e que imprensa omissa é essa na Bahia? Foi um preto da periferia que morreu, que foi torturado, humilhado, teve o seu corpo aberto e nenhuma nota, nenhuma manifestação, nada da imprensa, mal menos uma nota!

Dias anteriores, em uma abordagem policial contra um traficante, se fez, praticamente, quase um programa inteiro falando sobre isso. Que inversão de valores é essa? Que sociedade podre é essa que está invertendo os valores? Que os heróis estão sendo tratados como bandidos e os bandidos, neste governo especificamente, estão sendo tratados como heróis?

Aí vai o secretário de Segurança Pública para a mídia hoje, segunda-feira, hoje, segunda-feira, dizendo que vai apurar as mortes do final de semana. Vai colocar a Corregedoria para apurar!

Que absurdo é esse? Foi um pai de família que foi trucidado e humilhado! Foi o estado que perdeu, foi humilhado! Foi o estado que foi zombado! E o secretário que representa a insegurança pública, porque a segurança ele não representa mais... Dez anos que ele está no poder, a violência dobrou o número de homicídios. É tanta incompetência! Por que esse governo deixa esse secretário da Segurança Pública? Por que a mídia se cala? E todos os programas que você assistiu, hoje, ainda elogiaram o secretário da Segurança Pública.

O comandante-geral da PM vai à mídia e diz que todas as mortes dos policiais foram esclarecidas. Está parecendo Pinóquio, tamanha mentira! As mortes de todos os policiais que foram assassinados este ano não foram esclarecidas, como outras também não foram!

Os policiais estão nas ruas sem condição alguma para combater o crime. O próprio secretário da Segurança Pública diz que o policial escolheu morar naquela comunidade; que o estado fornece um plano de “habilitação”. Ele esqueceu que o governo dele suspendeu o plano de habitação, que era um benefício para o policial não morar ao lado do marginal, que este governo suspendeu. É coautor desse assassinato, porque ele sabe que o policial foi jogado na periferia, porque foi ele que suspendeu esse benefício.

Então esse governo, infelizmente, deveria tomar vergonha, descer do salto alto e cuidar da segurança pública na Bahia. Não foi apenas o cabo Gonzaga que foi assassinado e humilhado. Todos os policiais militares e civis, naquele momento, ali foram alvejados. A resposta tem que ser dada, sim! É melhor ser julgado por sete do que ser carregado por seis.

E aqui vai o recado para a tropa: não abaixe a cabeça, não! Nós vamos dar total apoio, que essa resposta vai ser dada. Num confronto, é melhor que o lado de lá chore do que um trabalhador preto, um morador da periferia, que sofra, que a sua família vai ficar agora abandonada.

A resposta, secretário, não é essa que você tem que dar à população da Bahia, não! É colocar, realmente, a polícia nas ruas, mas com condição para combater o crime. Não é simplesmente colocar a Corregedoria e ainda mentir! Que o seu governo é que está destruindo a segurança; que o seu governo que está colocando os policiais nessa condição; que todo mundo sabe o que acontece no Nordeste de Amaralina, Santa Cruz, Chapada, porque a polícia está lá sem condição nenhuma! E quando ela vai combater, é você que diz que vai mandar a Corregedoria apurar. É o comandante-geral da PM que nada faz! Mas são os policiais que estão perdendo as suas vidas. É a sociedade que está acuada e está com medo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É a violência que está aumentando. Bandido bom é bandido morto, sim!

A PM, os policiais têm que dar resposta! E a resposta será dada! Doa a quem doer, neste estado ingovernável por esse governador. A resposta será dada por essa tropa que salva a vida de todo mundo, todos os dias, que são verdadeiros heróis, mesmo não sendo reconhecidos por essa sociedade, por essa imprensa hipócrita que trata bandido como herói. A resposta será dada.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Eu, Sr. Presidente, quero me associar ao Soldado Prisco, que deve estar com a alma dilacerada. Quero me associar à toda tropa, porque a tropa da Polícia Militar está injuriada!

E a ordem agora, Sr. Presidente, emanada da Secretaria de Segurança Pública, da Casa Civil, Casa Militar do governador é para segurar o pessoal, segurar a tropa,

pois que os comandantes estão obrigados a pedir à tropa para terem paciência com os bandidos para não aumentar o número de crimes violentos.

Criaram, Sr. Presidente, – eu gostaria de que todos prestassem atenção a isso, inclusive vou pedir ao Soldado Prisco que nos traga o diagnóstico do que é isso – criaram na Polícia agora, Sr. Presidente – eu peço a atenção de V. Ex.^a –, criaram na Polícia agora uma produtividade! Produtividade na Polícia! Produtividade na Polícia deveria ser para acabar com o crime e acabar com a bandidagem, mas criaram uma produtividade às avessas, que tem como nome uma sigla com três letras: FDP, que eu não sei que desgraça significa! Mas a ordem é para ter prisão sem ter mortes. Por quê? Para não aumentar a estatística negativa da segurança pública do estado. É ter cuidado com a integridade física dos bandidos!

Eu não sou a favor de pena de morte, porque acho que a morte... A vida é uma propriedade de Deus, só Deus pode tirá-la, mas a sociedade está caminhando a passos tão largos, a um galope tão grande em sentido inverso, que eu chego até a balançar os meus conceitos espirituais e perguntar: esses bandidos que praticaram essa tortura com esse policial, o cabo Gustavo, será que eles merecem cadeia? Cadeia para quê? Para 6 meses, 6 dias, 6 semanas ou 6 anos, o Poder Judiciário – também falido – do Brasil soltar, dar liberdade, e eles voltarem para a rua para torturar e matar novamente.

Sr. Presidente, antes de solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, eu gostaria de solicitar desta Casa, não por uma comissão, mas pelo Plenário desta Casa, que fosse convocado a prestar esclarecimentos ao povo da Bahia, através deste Poder Legislativo, o Sr. Secretário de Segurança Pública Maurício Teles Barbosa.

Eu solicito de V. Ex.^a uma verificação de quórum nominal, que se zere o painel, que se faça a chamada dos deputados e que se abra o tempo de 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Atendido o pedido de V. Ex.^a. Peço que o painel seja zerado...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, quero me inscrever nos 15 minutos, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quinze minutos: Zé Neto, Hildécio e Targino.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo fora dos microfones.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente! Presidente! Presidente, eu queria ressaltar que...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só!

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) eu fui o primeiro a pedir os 5 minutos. Zé Neto nem pediu.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu peço à Mesa, por favor... Eu estava aqui anotando, eu posso ter me equivocado. Eu vi Zé Neto, Targino e Hildécio. Pode ser que V. Ex.^a tenha pedido e eu não tenha observado.

O Sr. Hildécio Meireles:- O deputado Zé Neto...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só!

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) ainda descendo as escadas, levantou a mão e eu já estava aqui sentado...

Parlamentar não identificado (fora dos microfones):- Ele já deu a você, rapaz!

O Sr. Hildécio Meireles:- Ah, tá!

Parlamentar não identificado:- Marque a sua presença.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A ordem foi essa, segundo a Mesa: Zé Neto, Hildécio e Targino. Eu estou aqui de cabeça baixa, foi isso que eu ouvi. Recorri aqui à Mesa, que pode ter outra...

O Sr. Hildécio Meireles:- Eu vou considerar, presidente, que o deputado Zé Neto é Líder do Governo, eu vou considerar e preferir, de fato, falar depois dele. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Zé Neto foi depois de Bira? Então é Bira, Zé Neto e Hildécio. Eu vou decidir, já decidi: Zé Neto, Hildécio e Targino. Já com essa dúvida...

Bora, Zé Neto, V. Ex.^a.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, queria aqui tratar de um assunto que diz respeito, e muito, a este momento que estamos vivendo em todo o Brasil. A situação nacional chega, diria, ao clímax de uma tragédia econômica sem precedente na história do país. É uma tragédia repleta de situações que mais nos aponta de que o golpe foi dado no Brasil, não para que houvesse um governo, mas que houvesse, sim, como está havendo, um desgoverno. Um desgoverno que fez com que o país chegasse em torno de 14% de desemprego. Um desemprego que, em 2014, era um pouco mais de 6%. Um país que vai chegando a uma tragédia que já trouxemos aí os dados, 126 bilhões de déficit no ano passado. E este ano, me parece que vai ser muito maior, um déficit que, em 2014, era de 32 bilhões. Imagine onde chegamos hoje. Isso afeta diretamente toda a economia dos estados.

A Bahia, em março, teve um dos piores índices de arrecadação, um dos piores valores de arrecadação de ICMS dos últimos 12 anos, enquanto nós estamos no poder. E agora, em abril, as coisas começaram a andar. E, infelizmente, em maio, com a greve dos caminhoneiros, me parece que os dados que estão sendo já fechados esses dias, dão conta de uma situação muitíssimo difícil.

E tudo isso num processo onde há um desgoverno. E, na semana passada, nos últimos 10 dias, saiu um artigo no *Le Monde*, um dos mais importantes jornais do mundo, chamando a atenção do processo que está acontecendo no Brasil, onde uma parte do Judiciário, uma parte das instituições que são acessórias ao Judiciário como o próprio Ministério Público Federal, uma parte também da Polícia Federal, instituições que são valorosas, que têm de nós todo o respeito, estariam ligados com interesses internacionais financeiros, e que pouco estariam ligando para os interesses do povo brasileiro.

E isso tem sido configurado permanentemente. Até porque a greve dos caminhoneiros não é nada mais do que um processo de ampliação de comando, de domínio dos setores internacionais sobre o nosso petróleo, sobre o nosso setor energético.

Sr. Presidente, a política de preço está sendo dada pelo campo internacional. E o engraçado é que isso acontece no Brasil, mas não acontece nos países interessados no Brasil. Não é assim nos Estados Unidos, não é assim na Alemanha, não é assim no Japão, não é assim na China, mas é assim no Brasil. E isso é uma demonstração nítida de que há realmente um interesse internacional financeiro, e não é só de um ou outro país, são de interesses de oligopólios, interesses de corporações e que estamos, infelizmente, vivendo talvez o pior momento que se registrou na economia, na soberania e no futuro deste Brasil.

O último golpe de 64 foi dado quando o Brasil tinha a pretensão de avançar, quando havia uma pretensão de sociedade, uma pretensão de soberania, uma pretensão de evolução. Esse último, foi dado já quando o Brasil tinha sentido o gosto de inclusão social, de valorização dos excluídos, de melhoria nas condições de vida dos trabalhadores, dos direitos e das representações todas.

Portanto, Sr. Presidente, quero aqui registrar a minha tristeza neste momento, mas também registrar que mais do que nunca estamos acreditando no que foi construído.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nesse momento, estão tentando subtrair, nos outros momentos nos tiraram a possibilidade de ir em frente. Eu acredito muito que essa subtração está levando esse Brasil a um silêncio, mas um silêncio que, com certeza, não é um silêncio que está aliado aos poderosos, é um silêncio que está aliado à retomada dos rumos de um país que já mostrou que pode muito, que tem muito e que esse povo brasileiro, esses trabalhadores brasileiros precisam de mais.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Informamos a visita de estudantes do Colégio Estadual Duque de Caxias, do bairro Liberdade. Obrigado, garotada, obrigado, hein!

Deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, me causa surpresa o pronunciamento do deputado Zé Neto, Líder do Governo. Quando o deputado adentrou a este Plenário e pediu para falar, eu imaginei que o deputado, como representante e Líder da Bancada do Governo, viesse aqui para trazer alguma notícia ou, pelo menos, manifestar a sua solidariedade e o seu luto à família do policial assassinado aqui em nossa capital.

Ao invés de vir aqui tratar de temas como a falta de segurança no nosso estado, refletida na morte do policial, ou das questões de saúde, ele vem falar dos problemas nacionais que, de certa forma, são debatidos e rebatidos aqui a vida inteira.

No final de semana, presidente, num espaço apenas de 26 horas, na nossa capital baiana, foram assassinadas 18 pessoas. No final de semana como um todo,

foram quase 30 assassinados na Região Metropolitana de Salvador. Dentre elas, a morte desse policial que ocorreu no final de semana. A morte desse policial, presidente, com ares de crueldade, com rigor colérico, com rigor neurastênico até, ela é emblemática, ela dá um tiro no peito e no coração do poder público do estado da Bahia. Ela reflete a crise da segurança pública pela qual passa o nosso estado, e o governo insiste em não enxergar. O governo insiste em achar que, na Bahia, tudo vai bem, quando, na verdade, as coisas acontecem aos nossos olhos e, infelizmente, não chegam a sensibilizar as autoridades do governo estadual da Bahia.

Da mesma forma, presidente, lá no Sudoeste da Bahia, exatamente na cidade de Cândido Sales, uma jovem adolescente perdeu a criança, uma jovem adolescente grávida perdeu a criança ainda em sua barriga e ficou aguardando no Hospital de Cândido Sales ser regulada para o Hospital de Base de Vitória da Conquista por possuir melhores condições de atendimento.

A demora da tal regulação, implantada pelo governo do PT, no Brasil e na Bahia, fez com que essa jovem adolescente perdesse a vida com uma criança ainda em sua barriga. Faleceu quando estava sendo conduzida, faleceu na estrada dentro de uma ambulância que faltou oxigênio, presidente. Esta jovem adolescente faleceu no percurso de Cândido Sales para Vitória da Conquista por falta de oxigênio em uma ambulância.

Enquanto isso, o governo da Bahia inaugura algumas policlínicas, oferece ônibus bonito com ar-condicionado. As policlínicas não oferecem o serviço que propagam. Enquanto isso, vidas de jovens têm sido ceifadas; vidas de idosos têm sido ceifadas; vida, até de policiais militares têm sido ceifadas, por falta de segurança pública e por falta de uma política de saúde em nosso estado. Na Bahia, esse final de semana, presidente, houve mais homicídios do que nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo juntos! Na Bahia teve mais.

Por fim, presidente, eu gostaria aqui de trazer mais um assunto que, certamente, no decorrer da semana, nós iremos debater com mais profundidade, que é a questão da terceirização do Planserv. Os deputados da Base do Governo, que aqui tanto criticaram a terceirização autorizada, regulamentada na reforma trabalhista...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) veem o governo da Bahia, hoje, praticar a terceirização num dos órgãos mais importantes do funcionalismo público da Bahia, que foi a terceirização do Planserv.

Obrigado, Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Targino pelo restante do tempo.

O Sr. Targino Machado:- O Líder do Governo vem aqui, hoje, tergiversar. E diz que... Fala do golpe que, segundo ele, gerou 14 milhões de desempregados. O golpe

que gerou 14 milhões de desempregados foi o golpe trazido por Lula e Temer! E Dilma no meio, como um poste. Porque, na verdade, quem botou Temer no poder foram eles! Ele vem falar de interesse econômico-financeiro, dos interesses do capital internacional e do silêncio que não está aliado aos pequenos, aos pobrezinhos, mas aos poderosos.

E eu quero dizer, respondendo ao Líder do Governo, deputado Zé Neto, que o grande golpe que existiu neste país começou com Duda Mendonça. E eu estou aqui com a primeira peça publicitária de quando Duda lançou o “Lula paz e amor”. E é aquela peça que mostra ratos, ratazanas comendo a Bandeira Nacional. Ali, naquela peça publicitária, carregavam o resto da bandeira para dentro das suas habitações, habitações dos ratos. E, de repente, com a Bandeira Nacional já estragada pelos roedores, surge uma voz que diz assim: “Ou a gente acaba com eles...” – e eles eram os ratos – “(...) ou eles acabam com o Brasil.” Só que, na verdade, aquela propaganda era invertida, era atravessada! Os ratos não eram os ratos, os ratos eram eles, que chegaram ao poder e transformaram este país no que aí está, infelizmente!

Precisamos, Sr. Presidente, é ter vergonha na cara e encher este Plenário para tratar dos assuntos que, de fato, a Bahia precisa e reclama.

Nós temos projetos aqui sem serem votados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Projetos, há 3 anos, dos funcionários do Ministério Público sem merecer votação.

Nem num dia como o de hoje, um dia emblemático, em que se torturou e matou, por incompetência do governador... Porque todos esses crimes, eu aponto o dedo para ele, para o governador, e digo: “V. Ex.^a é cúmplice dos crimes todos que estão acontecendo na Bahia, porque é dever constitucional de V. Ex.^a...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) governador, tomar conta da segurança pública da Bahia.”

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há número para a continuidade da sessão. A mesma está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.